FACULDADES MAGSUL – FAMAG
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REVISTA MAGSUL MULTIDISCIPLINAR

EDIÇÃO ESPECIAL | 2025 | ISSN: 2966-0653

SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS E AGRONOMIA

Ponta Porã
2025

ORGANIZAÇÃO

DIREÇÃO

Maria de Fátima Viegas Josgrielbert
Alessandra Viegas Josgrilbert
Isadora Josgrilbert Fittipaldi Arêas

SECRETÁRIAS

Juliana Romero Espindola - secretária geral
Larissa Rosa Garcia
Lizandra de Jesus Mendez Montania
Eliane Oliveira de Almeida

COORDENAÇÃO

Ismael Martins da Silva

DOCENTES

Anderson Luiz Duarte
Carlos Alberto Vittorati
Caroline Do Amaral Polido
Célio Sakai
Cristina Sorrilha Irala Loureiro
Edenilson Tremea Furlan
Evaldo Rodrigo Weckerlin
Fernando Mateus Paniagua
Heloisa Martins De Araujo
Ioneide Negromonte De Vasconcelos Rocha
Kelcilene Azambuja Martinez
Marcel Philippi Dorta
Márcio Rogério Rosales Do Nascimento
Maria Edulfa Cardoso Pavão
Marlene Forest
Mônica Munareto Minozzo
Neidison Carneiro Colambano
Rafael Forest
Rodrigo Brito De Faria
Sandra Alves Gonzalez
Valéria Freitas Chaves
Vanessa Do Amaral Conrad De Morais

EDIÇÃO

Rodrigo Brito de Faria

Revista Magsul Multidisciplinar

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecário responsável: Paulo Luiz Miranda Tavares - CRB 1/2838

S471a Semana acadêmica integrada de Administração e Ciências Contábeis e Agronomia

Anais curso de Administração e Ciências Contábeis e Agronomia, Semana acadêmica integrada de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Magsul: 23 a 25 de setembro de 2025, Ponta Porã, MS. – 2025. 25 f.

ISSN: 2966-0653

1. Feira científica. 2. Ciência e Tecnologia – Ensino superior. 3. Agronomia. 4. Brasil. I. Faculdades Magsul.

CDD 630.081

SUMÁRIO

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE SOLO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO

Denner Elian Gomes Fuchs
Lucas Dal Piva
Marcelo Ribeiro
Marcia Roberta Da Silva Garcia
Marcelo Henrique Ribeiro Pereira
Matheus De Oliveira Souza
Rodrigo Brito de Faria

EFEITO DO BIOFERTILIZANTE BIO-TOTAL NP+ NO CRESCIMENTO DO MILHO FS470WPU

Augusto Cezar Goncalves Marques
Cátia Natiele Margarido de Carvalho
Eduarda Garcia da Silva Matozo
Eurides Flores Pereira Neto
João Gabriel Carnavale Sandri
Kamila Anzilago Fabris
Leonardo Camargo
Rodrigo Brito de Faria

ESTUDO DE DIFERENTES TIPOS DE COBERTURA NA CULTURA DO MILHETO *(Pennisetum glaucum)* - MS

Larissa V. Valenzuela
Paulo V. Baiotto Monteiro
Eliene Jaine Vieira Ortiz
Gabriel de Oliveira Krein
Ana C. De Souza
Rodrigo Brito de Faria

PLANEJAMENTO E EXPANSÃO SUSTENTÁVEL PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE HORTIFRUTE: ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Adriano Schumaky, Rafael Hayato
Rauane Almada e Rian Dorneles
Marlene Forest
Carlos Alberto Vittorati

ESTUDO INTERDISCIPLINAR: CICLO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PEQUENOS PRODUTORES DE APICULTURA NA REGIÃO DE PONTA PORÃ

Eudes dos Santos Carvalho
Gabriela Costanci da Veiga
Laura de Arruda Konradt
Sabrina Nogueira Bitencourt
Satiko Sara Turusima Amarilla
Marlene Forest
Sandra Alves Gonzalez

GESTÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL PARA EXPANSÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS EM REGIÃO DE FRONTEIRA: ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Graciela Alcazar Olenka
Larissa Arevalo Carvalho
Maiara Centurion Vergara
Maria E. Cardoso Pavão
Gerson Dutra de Oliveira

REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE SOLO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO MILHO

Denner Elian Gomes Fuchs,[1]
Lucas Dal Piva,[1]
Marcelo Ribeiro,[1]
Marcia Roberta Da Silva Garcia,[1]
Marcelo Henrique Ribeiro Pereira,[1]
Matheus De Oliveira Souza,[1]
Rodrigo Brito de Faria.[2]

Resumo: O milho (*Zea mays* L.) constitui uma das principais culturas agrícolas do mundo, amplamente utilizado na alimentação humana, animal e na indústria. O presente estudo avaliou o desenvolvimento inicial do milho em diferentes tipos de solo (mata virgem, argiloso, arenoso e substrato comercial) buscando compreender como as condições edáficas influenciam o desempenho morfofisiológico da cultura. O experimento foi conduzido em estufa, utilizando vasos com capacidade de 5 litros, em delineamento em blocos com seis repetições, sem adubação. Foram avaliadas as variáveis germinação, altura da planta, comprimento da raiz, massa verde e peso de raiz, cujos dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparados pelo teste de Tukey (5%). Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os tipos de solo. O solo de mata virgem apresentou condições mais equilibradas para o crescimento, destacando-se tanto no desenvolvimento radicular quanto foliar, o que evidencia sua fertilidade natural e boa estrutura física. O solo arenoso favoreceu o crescimento radicular devido à sua elevada porosidade, porém apresentou limitações nutricionais que restringiram o desenvolvimento vegetativo. Já o solo argiloso reduziu a germinação e o crescimento radicular em virtude da compactação, mas promoveu melhor desempenho da parte aérea, possivelmente pela maior capacidade de retenção de água. O substrato comercial, por sua vez, apresentou alta taxa de germinação e bom desenvolvimento inicial das raízes, mas mostrou baixa capacidade de sustentar o crescimento vegetativo em decorrência da deficiência nutricional. Conclui-se que o tipo de solo exerce influência direta e significativa sobre o crescimento inicial do milho, confirmando a necessidade de manejos específicos para cada condição edáfica. O solo de mata virgem destacou-se como o mais favorável ao desenvolvimento equilibrado, enquanto o solo arenoso e o argiloso exigem práticas de correção, como adubação mineral e melhoria da estrutura física, respectivamente. O substrato comercial, apesar de promissor na fase inicial, necessita de suplementação nutricional para manter o crescimento das plantas. Dessa forma, o estudo reforça a importância da escolha e manejo adequado dos solos no cultivo do milho, contribuindo para a sustentabilidade agrícola e o aumento da produtividade.

Palavras-chave: Crescimento vegetativo. Sustentabilidade. Agricultura.

[1]Acadêmico(a) do curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS. Lucasdalpiva48@gmail.com.
[2]Professor orientador, curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS. E-mail.: prof.rodrigobritodefaria@magsul-ms.com.br

REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

EFEITO DO BIOFERTILIZANTE BIO-TOTAL NP+ NO CRESCIMENTO DO MILHO FS470WPU

Augusto Cezar Goncalves Marques[1],
Cátia Natiele Margarido de Carvalho[1],
Eduarda Garcia da Silva Matozo[1],
Eurides Flores Pereira Neto[1],
João Gabriel Carnavale Sandri[1],
Kamila Anzilago Fabris[1],
Leonardo Camargo[1],
Leonardo Melgarejo da Silva[1],
Lucas Maciel Ferraz[1],
Mauricio Azambuja Martinez[1],
Rodrigo Brito de Faria[2].

RESUMO: O milho (*Zea mays* L.) é uma das principais culturas agrícolas do mundo, destacando-se pela sua importância na alimentação humana e animal. No Brasil, a produção é amplamente realizada sob sistemas intensivos, com elevado uso de insumos químicos, o que pode gerar impactos ambientais significativos. Diante disso, os bioinsumos surgem como alternativas sustentáveis, promovendo práticas agrícolas mais eficientes e ambientalmente responsáveis. Neste contexto, foi conduzido um experimento com a aplicação do inoculante multibacteriano BIO-TOTAL NP+ em diferentes doses (2, 3, 4 e 5 mL) sobre o milho híbrido Forseeds 470WPU, cultivado em vasos sob condições controladas. A análise de variância (ANOVA) e o teste de Tukey indicaram diferenças estatísticas significativas ($p < 0,05$) entre os tratamentos, com destaque para a dose de 5 mL, que proporcionou o maior crescimento do caule em todas as coletas realizadas. Assim, conclui-se que o BIO-TOTAL NP+ potencializa o desenvolvimento do milho, configurando-se como uma alternativa sustentável aos insumos convencionais. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do inoculante BIO-TOTAL NP+ no desempenho agronômico do milho híbrido Forseeds 470WPU.

Palavras-chave: Inoculante. Microrganismo. Sustentabilidade.

[1]Acadêmico(a) do curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS. (eduardamatozoo@outlook.com)
[2]Professor orientador, curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS. E-mail.: prof.rodrigobritodefaria@magsul-ms.com.br

REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

ESTUDO DE DIFERENTES TIPOS DE COBERTURA NA CULTURA DO MILHETO *(Pennisetum glaucum)* - MS

Larissa V. Valenzuela[1]
Paulo V. Baiotto Monteiro[1]
Eliene Jaine Vieira Ortiz[1]
Gabriel de Oliveira Krein[1]
Ana C. De Souza[1]
Rodrigo Brito de Faria[2]

RESUMO: O manejo conservacionista, com ênfase na cobertura do solo por palhadas, tem se mostrado essencial para a sustentabilidade agrícola, promovendo melhorias na conservação da umidade, estrutura do solo e supressão de plantas daninhas. O milheto (*Pennisetum glaucum*), tradicionalmente utilizado como planta de cobertura, apresenta características agronômicas favoráveis para ser conduzido como cultura principal, especialmente em regiões com déficit hídrico e alta radiação solar, como o Cerrado. Este estudo propõe o cultivo do milheto sob diferentes tipos de palhadas de: soja, milho e gramíneas, com o objetivo de avaliar os efeitos dessas coberturas no seu desenvolvimento. O milheto obteve melhor desempenho inicial no tratamento sem cobertura, com germinação mais rápida, maior número de plântulas, maior altura e mais folhas. A palha de milho apresentou resultado intermediário, melhor que a palha de soja. Já a cobertura de gramínea foi a menos favorável, com atraso na germinação e menor desenvolvimento em todas as variáveis avaliadas. A qualidade da palhada, sua composição química e capacidade de cobertura possivelmente influenciam o microclima do solo, a liberação de nutrientes e a atividade biológica, impactando diretamente a produtividade da cultura. Assim, a escolha adequada da palhada anterior ao cultivo do milheto pode representar uma estratégia eficiente para elevar o desempenho agronômico e conservar os recursos naturais.
Palavras-chave: Palhada. Crescimento. Sustentabilidade.

[1]Acadêmico(a) do curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS.
[2]Professor orientador, curso de Agronomia das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS. E-mail.: prof.rodrigobritodefaria@magsul-ms.com.br

REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

PLANEJAMENTO E EXPANSÃO SUSTENTÁVEL PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE HORTIFRUTE: ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Adriano Schumaky, Rafael Hayato[1],
Rauane Almada e Rian Dorneles[1],
Marlene Forest[2],
Carlos Alberto Vittorati[2],
Faculdades Magsul

RESUMO: Este trabalho analisa e apoia o Sr. Delffino, pequeno produtor rural que busca expandir suas vendas de hortaliças de forma sustentável. A partir de uma visita técnica e entrevista, os alunos identificaram desafios no controle de custos, manejo agrícola e acesso a novos mercados. Aplicando conhecimentos de Processo Produtivo, de atuação em Comércio Internacional, Custos, Qualidade e Gestão de Projetos, eles criaram ferramentas como uma Estrutura Analítica de Projeto (EAP), uma planilha de controle de custos e um Diagrama de Ishikawa para melhorar a produtividade. Além de otimizar a propriedade, o projeto preparou os alunos para a administração rural sustentável, destacando práticas éticas e estratégicas para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Gestão Estratégica Sustentável. Expansão de Mercado Rural. Análise de Produtividade Rural.

[1]Acadêmico(a) do curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.
[2]Professor(a), curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.

INTRODUÇÃO

No estudo de caso em questão, o pequeno produtor rural enfrentou vários desafios, sendo eles: a melhor ação do processo produtivo, oportunidade de comércio internacional, conhecimento sobre os custos, obtenção da certificação de qualidade, a iniciação do projeto e a tomada de decisões, sendo que cada um desses problemas está relacionado a alguma matéria do curso dos acadêmicos, então ajudá-lo a entender esses problemas facilitaria muito a tomada de decisões para o tipo de situação em que ele está. Já sobre o pequeno produtor rural de hortifrute, que se chama Delffino, ele administra uma pequena propriedade rural focada na produção de uma variedade de produtos, como repolho, alface, mandioca, couve, entre outros, sendo a alface seu produto mais vendido. Embora disponha de recursos financeiros, ele prefere adotar soluções de baixo custo para manter a eficiência e a sustentabilidade de sua produção. Diante do aumento da concorrência, o Sr. Delffino, busca expandir suas vendas e alcançar novos mercados de forma estratégica. Nesse contexto, é essencial identificar métodos de produção e comercialização que ofereçam o melhor custo-benefício, permitindo a ampliação das vendas e o fortalecimento de sua competitividade no mercado.

Como o produtor rural de hortifruti pode expandir suas vendas e alcançar novos mercados de maneira estratégica e sustentável, adotando soluções de baixo custo que maximizem o custo-benefício, diante do aumento da concorrência e buscando aumentar a venda de todos os produtos de sua propriedade?

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi planejada para compreender de forma próxima e detalhada os desafios enfrentados pelo Sr. Delffino, um pequeno produtor rural que busca expandir o alcance de suas vendas de hortaliças e fortalecer sua competitividade no mercado. Adotamos uma abordagem qualitativa e exploratória, ideal para captar as nuances do contexto rural e as especificidades de uma propriedade que precisa equilibrar crescimento e sustentabilidade com recursos financeiros limitados. A escolha desse método reflete a necessidade de construir uma visão prática e realista sobre as decisões e adaptações que fazem parte do cotidiano desse produtor.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma visita à propriedade do Sr. Delffino, onde tivemos a oportunidade de conhecer de perto sua produção e entender seu processo de trabalho. Durante essa visita, realizamos uma entrevista

semiestruturada, no formato de uma conversa aberta e direcionada, que permitiu ao Sr. Delffino compartilhar suas experiências, desafios e objetivos com bastante liberdade. Exploramos questões sobre o manejo das culturas, controle de custos, as dificuldades na busca por certificação e as estratégias que ele considera para melhorar a venda de produtos variados, como alface, repolho, mandioca e couve.

Para complementar o que foi observado na visita, recorremos a documentos e referências bibliográficas que trazem um panorama sobre a realidade dos pequenos produtores e as melhores práticas de mercado para esse setor. Isso nos permitiu mapear os desafios que o Sr. Delffino enfrenta e identificar estratégias que podem ajudá-lo a alcançar um bom custo-benefício e aumentar suas vendas de forma sustentável.

Ao final, com as informações coletadas e analisadas, esperamos não apenas apresentar soluções viáveis, mas também construir um caminho estratégico que leve em conta as limitações e os pontos fortes da propriedade do Sr. Delffino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do semestre os grupos fizeram um trabalho de pesquisa onde foram exploradas as palavras chaves de cada disciplina do curso. Cada uma delas não apenas representava um aspecto teórico, mas sim um conjunto de conhecimentos práticos essenciais para entendermos como aplicar esses conceitos no mundo real dos negócios. Começamos com o Processo Produtivo, que destacou a importância de organizar e otimizar cada etapa da produção agrícola, criando um fôlder explicativo com seu objetivo. Para uma pequena propriedade, isso garante uso eficiente dos recursos e maior rendimento.

Em Comércio Internacional, aprendemos que explorar mercados estrangeiros, mesmo para pequenos produtores, traz oportunidades de crescimento e valorização dos produtos, exigindo atenção aos padrões globais. Custos nos ensinou a calcular e gerenciar despesas de forma precisa, criando uma tabela de controle, essencial para sustentar financeiramente uma pequena propriedade e garantir que os recursos sejam bem aplicados.

Em Qualidade foi destacado a importância de manter padrões e obter certificações para conquistar a confiança dos consumidores e se destacar em um mercado competitivo. E Por fim, Projeto com a criação da EAP mostrou a importância de planejar o crescimento e a inovação, guiando

o produtor em decisões estratégicas e em um desenvolvimento estruturado.

Com o longo do tempo o grupo criou documentos explicativos detalhando a finalidade de cada um dos documentos e a sua aplicabilidade no contexto do objetivo do proprietário da pequena propriedade rural. Este processo não só ajudou o aprendizado teórico, mas também preparou cada um a enfrentar desafios reais no mundo dos negócios. Onde a integração de múltiplas disciplinas se mostra crucial para o sucesso e o crescimento sustentável das pequenas ou grandes empresas.

Inicialmente o detalhamento dos processos produtivos revelou-se crucial para ele entender o passo a passo do que seria necessário realizar para que ele possa assim atingir o obtjetivo que ele deseja, explicando estratégias produtivas, quantas pessoas seriam necessárias, determinação dos preços além de mostrar uma tabela com seus custos atualmente, estratégias de comercialização e a realização de possíveis investimentos futuros.

A criação da Estrutura Analítica do Projeto (EAP) mostrou-se essencial para o planejamento das atividades na propriedade. Ao organizar o projeto em etapas detalhadas, a EAP permite ao Sr. Delffino ter uma visão clara do que precisa ser feito e em qual sequência, facilitando o controle de tempo e recursos. Essa estrutura ajuda a identificar tarefas prioritárias e a alocar recursos de maneira eficiente, contribuindo para a organização e o sucesso do projeto.

A elaboração de uma planilha de controle de custos foi outro ponto-chave, proporcionando uma visão clara das despesas e investimentos necessários para a produção. Com essa ferramenta, o Sr. Delffino consegue monitorar os gastos em cada fase, identificar áreas de desperdício e tomar decisões financeiras mais informadas. Esse controle preciso é essencial para uma propriedade rural de pequeno porte que busca eficiência e rentabilidade, garantindo que o Sr. Delffino maximize seu retorno e mantenha a sustentabilidade do negócio.

Quanto ao credenciamento na APEX-Brasil, foi discutido o passo a passo para que o Sr. Delfino, mesmo sendo um pequeno produtor, possa acessar novos mercados e exportar seus produtos. A APEX-Brasil oferece suporte, como acesso a feiras internacionais e treinamento para exportação, facilitando o contato com compradores estrangeiros. Com esse credenciamento, o Sr. Delffino amplia as possibilidades de crescimento e valorização de sua produção, explorando oportunidades fora do mercado local.

A aplicação do Diagrama de Ishikawa foi direcionado para o problema central de dificuldade em manter uma produtividade agrícola sustentável em um

clima seco. Esse diagrama ajudou a identificar e a organizar as causas principais do problema central permitindo ao Sr.Delffino visualizar os fatores que impactam sua produtividade. Então ele conseguindo visualizar as causas do problema ele consegue criar um plano de ação direcionado para cada uma delas ajudando a melhorar sua produtividade mesmo em condições climáticas adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as visitas realizadas na propriedade rural do Sr.Delffino pelos acadêmicos de administração da Faculdades Magsul resultaram em mudanças significativas para a sua propiedade rural em diversas áreas fundamentais, o estudo interdisciplinar nos permitiu a realizar as sugestões. Com isso ao longo do projeto foram abordados temas essenciais como detalhamento dos processos produtivos, a criação da EAP, a elaboração de uma planilha de controle de custos, como se credenciar na APEX/BRASIL sendo um pequeno exportador, e a elaboração do diagrama de Ishikawa apresentando um problema central e o que causa esse problema.

Os acadêmicos do 4º semestre da Faculdade Magsul dedicaram-se intensamente à análise da propriedade rural do Sr. Delffino. A partir de visitas técnicas e um estudo detalhado, desenvolveram relatórios e documentos focados em otimizar o processo produtivo, ampliar mercados e melhorar a sustentabilidade financeira da propriedade. Com base no conhecimento adquirido ao longo do semestre, os estudantes identificaram áreas críticas que poderiam beneficiar-se de intervenções administrativas e financeiras, como a elaboração de uma planilha de controle de custos e o credenciamento na APEX-Brasil. A criação de uma Estrutura Analítica do Projeto (EAP) ajudou o Sr. Delffino a planejar suas atividades de maneira organizada e eficiente, enquanto o Diagrama de Ishikawa possibilitou uma compreensão mais aprofundada das causas de baixa produtividade, especialmente em condições climáticas adversas.

Ao adotar uma abordagem sustentável e de responsabilidade social, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades práticas, mas também fortaleceram sua compreensão do papel essencial da administração no desenvolvimento regional. Esse trabalho promoveu uma visão estratégica para pequenos negócios e destacou a importância de práticas éticas e sustentáveis no crescimento econômico e no desenvolvimento social da comunidade local. Dessa forma, a experiência serviu

como uma preparação valiosa para que os acadêmicos se tornem futuros agentes de transformação responsável no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEX-BRASIL). **ApexBrasil**. Recursos e suporte para produtores interessados em exportação. Disponível em:.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EXPORTADORES E IMPORTADORES DE ALIMENTOS E BEBIDAS (ABBA). **ABBA**. Informações sobre comércio internacional e dicas para exportadores. Disponível em: https://abba.org.br/.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **CNA Brasil**. Publicações sobre sustentabilidade no agronegócio e práticas de produção eficientes. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Fonte de informações sobre certificações, qualidade de produtos agrícolas e exportação para pequenos produtores. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br.

PORTAL EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**. Pesquisas e guias sobre cultivo sustentável e soluções para produtores rurais. Disponível em: https://www.embrapa.br.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sebrae**. Conteúdos sobre gestão de custos, planejamento estratégico e orientações para pequenos negócios. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/.

FACULDADES MAGSUL

ESTUDO INTERDISCIPLINAR: CICLO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PEQUENOS PRODUTORES DE APICULTURA NA REGIÃO DE PONTA PORÃ

Eudes dos Santos Carvalho[1],
Gabriela Costanci da Veiga[1],
Laura de Arruda Konradt[1],
Sabrina Nogueira Bitencourt[1],
Satiko Sara Turusima Amarilla[1],
Marlene Forest[2],
Sandra Alves Gonzalez[3],

RESUMO: Este estudo explora a sustentabilidade e a competitividade da apicultura em uma pequena propriedade rural de Ponta Porã, MS, que também cultiva milho e soja. Diante da inviabilidade de implementar o sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) devido às limitações de espaço, a pesquisa enfoca a apicultura como alternativa de alta rentabilidade e baixo impacto ambiental. A investigação destaca o papel socioambiental do administrador rural em regiões fronteiriças, analisando como práticas sustentáveis podem alinhar crescimento econômico e preservação ambiental. Com foco na expansão da apicultura, o estudo examina estratégias de diversificação produtiva e a importância de certificações de qualidade para acessar mercados internacionais exigentes, como Estados Unidos e União Europeia. Além de contribuir para a resiliência financeira da propriedade, essas práticas visam promover a sustentabilidade a longo prazo, mostrando que é possível aliar competitividade e responsabilidade ambiental em pequenas propriedades.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Certificação. Mercado internacional

[1]Acadêmico(a) do curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS. 12656580.lauradearrudakonradt@alu.magsul-ms.com.br
[2]Professora, curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.
[3]Professora orientadora, curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.

INTRODUÇÃO

Uma pequena propriedade rural, que já conta com a cultura do milho e soja, busca ampliar seu setor de apicultura. O agricultor, localizado em Ponta Porã, MS, inicialmente considerou adotar o sistema de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Contudo, estudos indicaram que essa implementação não é viável para propriedades de pequeno porte, devido às limitações de recursos e espaço. Assim, o foco volta-se para a expansão sustentável da apicultura, atividade com potencial de alta rentabilidade e menor impacto ambiental. A pergunta que norteia esse estudo: qual o papel socioambiental do administrador em regiões fronteiriças ao lidar com a sustentabilidade e a expansão no setor de apicultura?

Visando acessar o mercado internacional, o pequeno produtor precisa compreender os custos e requisitos de certificação de qualidade, essenciais para atender às exigências globais. Este estudo, desenvolvido com apoio acadêmico, busca avaliar a viabilidade econômica do projeto, mapear os custos de certificação e sugerir práticas produtivas sustentáveis que ofereçam embasamento para decisões estratégicas.

Assim, o objetivo deste estudo é entender de que forma o pequeno produtor pode lidar com os desafios da certificação de qualidade, da gestão em uma região de fronteira e da necessidade de diversificação produtiva, aliando responsabilidade socioambiental e inovação produtiva, aspectos cada vez mais valorizados no cenário internacional.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental e análise qualitativa de dados secundários, com o objetivo de compreender o setor de apicultura da propriedade Alvorada de Ponta Porã – MS. Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, relatórios de órgãos como IBGE e INCRA, além de documentos específicos sobre certificações de qualidade e práticas de manejo sustentável aplicáveis ao setor agropecuário.

As informações foram organizadas em categorias analíticas relacionadas aos temas centrais do estudo: gestão da qualidade, certificações, ferramentas de melhoria contínua e gestão financeira. Cada categoria foi analisada separadamente, com o objetivo de identificar estratégias de sustentabilidade e de mercado adequadas às diferentes realidades das propriedades rurais.

Em seguida, para a análise dos dados, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou a interpretação das informações a fim de identificar elementos-chave que sustentem práticas de manejo e certificações aplicáveis ao contexto local. Os

dados foram agrupados e comparados, o que permitiu destacar os principais desafios e benefícios observados nas propriedades que adotaram práticas de gestão e sustentabilidade alinhadas às suas condições específicas. Dessa forma, foi possível constatar de forma prática que investir em qualidade e certificações ajuda os produtores de Ponta Porã a tornarem suas propriedades mais competitivas e sustentáveis, além de valorizar o produto no mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da propriedade Alvorada revelou que, apesar das limitações de espaço e recursos, o uso sustentável da terra tem grande potencial para melhorar a competitividade e garantir a sustentabilidade no mercado. A escolha de diversificar as atividades, incluindo a produção de soja, milho e apicultura, reflete uma abordagem estratégica para aumentar a resiliência da propriedade, especialmente em tempos de instabilidade econômica e climática. Este modelo de diversificação de culturas e atividades, conforme sugerido por Polido e Mathias (2014), é uma prática recomendada para propriedades de pequeno porte, pois permite uma melhor adaptação aos desafios do mercado e reduz os riscos associados a falhas em uma única atividade produtiva.

Embora o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) seja uma técnica consolidada para promover o uso eficiente do solo e a conservação ambiental, a propriedade Alvorada não adotou essa estratégia. A principal razão para essa escolha foi o tamanho da propriedade, que, com apenas 24 hectares, não é suficiente para implementar o ILPF de forma eficaz, mas isso não compromete a capacidade da propriedade de operar de maneira eficiente e rentável. Segundo Maia (2015), práticas como o ILPF são mais adequadas a propriedades de maior porte, onde há a capacidade de integrar várias atividades de forma mais eficiente. Isso não significa que a sustentabilidade e a competitividade da propriedade estejam comprometidas. Pelo contrário, a adoção de práticas como o uso de eucalipto para a extração de madeira e a produção de mel, junto com a aplicação de tecnologias de manejo sustentável, contribui significativamente para a preservação do meio ambiente e o aumento da rentabilidade.

A presença de 8,5 hectares para infraestrutura e outras culturas como os galpões e galinheiros também contribui para a eficiência geral da propriedade. Com uma gestão adequada, essas áreas podem ser otimizadas para apoiar as atividades agrícolas e pecuárias, como sugerido por Altieri (2002), que enfatiza a importância da agroecologia e do uso eficiente dos recursos naturais em propriedades rurais de pequeno porte. Além disso, a gestão de custos, como

a depreciação dos equipamentos e as despesas com alimentação das abelhas, é crucial para garantir a viabilidade econômica da apicultura e otimizar a produção de mel. Sachs (1993) destaca que a adoção de práticas sustentáveis, alinhadas às necessidades do mercado, não só contribui para o desenvolvimento rural, mas também melhora a qualidade de vida no campo, ao promover uma economia que respeite os limites do meio ambiente. A propriedade Alvorada demonstrou que a combinação de práticas agrícolas diversificadas e a aplicação de tecnologias sustentáveis é uma estratégia eficaz para garantir a competitividade e a sustentabilidade em pequenas propriedades rurais.

As práticas adotadas pela propriedade Alvorada são consistentes com as diretrizes apontadas por Altieri (2002), que defende o uso eficiente dos recursos naturais e a diversificação das atividades agrícolas. A integração de métodos de produção sustentável e a aplicação de estratégias para aumentar a competitividade, como a adoção de certificações de qualidade e a busca por mercados externos, como o dos Estados Unidos e União Europeia, seguem os preceitos de PORTER; Kramer (2006), que destacam a relação entre vantagem competitiva e responsabilidade social corporativa. Além disso, como Sachs (1993) ressalta, o desenvolvimento de estratégias de transição que integrem desenvolvimento econômico e preservação ambiental é essencial para o sucesso a longo prazo, principalmente para pequenas propriedades que buscam se inserir de maneira competitiva no mercado global.

CONCLUSÃO

A propriedade Alvorada tem o potencial de se tornar um modelo de sustentabilidade e competitividade, mesmo sem a adoção do ILPF, ao focar em práticas que respeitam tanto a viabilidade econômica quanto a conservação ambiental. A utilização eficiente dos recursos, aliada à busca por certificações e ao planejamento estratégico, pode garantir um futuro promissor para a propriedade no mercado nacional e internacional.

Portanto, o administrador rural em contextos fronteiriços age como um facilitador, promovendo práticas que garantem a viabilidade econômica e ambiental da propriedade. Ao integrar a sustentabilidade no cerne das operações, ele não apenas assegura a competitividade da propriedade Alvorada, mas também oferece um modelo replicável para pequenos agricultores, mostrando que o crescimento responsável é não apenas possível, mas essencial em um mercado globalizado e cada vez mais consciente adotando soluções inovadoras com responsabilidade

socioambiental. e certificações que atendem às demandas de mercados internacionais rigorosos, como os Estados Unidos e União Europeia.

A realização deste estudo possibilitou relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática, favorecendo a compreensão da realidade enfrentada pelos pequenos produtores rurais, demonstrando que crescimento econômico e preservação ambiental podem caminhar juntos. Essa experiência contribuiu para ampliar a visão crítica, fortalecer a capacidade de análise e consolidar a aprendizagem sobre gestão sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture.** Boca Raton: CRC Press, 2002.

MAIA, G. R. **Sustentabilidade na agricultura familiar.** São Paulo: Atlas, 2015.

POLIDO, A.; MATHIAS, J. **Gestão da agricultura familiar sustentável.** Belo Horizonte: UFMG, 2014.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. **The link between competitive advantage and corporate social responsibility.** Harvard Business Review, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Studio Nobel, 1993.

REVISTA MAGSUL - MULTIDISCIPLINAR

FACULDADES MAGSUL

GESTÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL PARA EXPANSÃO DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS EM REGIÃO DE FRONTEIRA: ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Graciela Alcazar Olenka[1]
Larissa Arevalo Carvalho[1]
Maiara Centurion Vergara[1]
Maria E. Cardoso Pavão[1]
Gerson Dutra de Oliveira[2]

RESUMO: Este estudo de caso analisa a profissionalização e expansão do Sítio Fortaleza, localizado em Itamarati, MS, com foco na produção e exportação de mandioca. O objetivo é mapear custos e etapas para obtenção de certificações de qualidade que assegurem acesso a mercados internacionais, fortalecendo a competitividade de pequenas propriedades em regiões de fronteira agrícola. A metodologia qualitativa envolveu entrevistas semiestruturadas com o proprietário e especialistas, análise documental e uso de mapas mentais e diagramas de Pareto para identificar desafios e oportunidades. Os resultados indicam que certificações elevam o valor agregado, a competitividade e a estabilidade financeira. A gestão integrada e práticas sustentáveis (manejo de recursos, técnicas modernas de plantio) foram determinantes para a expansão. Conclui-se que investimento em certificações e gestão eficiente são fatores-chave para sustentabilidade e crescimento de pequenas propriedades rurais. Este modelo pode orientar produtores que buscam expansão sustentável e competitiva.

Palavras-chave: Profissionalização. Expansão. Certificação.

[1]Acadêmico(a) do curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS. galcazarpadilla@gmail.com
[2]Professor(a), curso de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Magsul – Ponta Porã – MS.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de profissionalização e expansão agrícola do Sítio Fortaleza, localizado em Itamarati, Mato Grosso do Sul. O Sítio Fortaleza, inicialmente adquirido para lazer, passou por um processo de transformação com o intuito de expandir a produção de mandioca e inserir seus produtos no mercado externo. O foco principal do estudo está na análise dos custos e das etapas necessárias para obter a certificação de qualidade exigida para a exportação da mandioca, um processo que demanda investimentos e o cumprimento de rígidas normas regulatórias, especialmente em regiões de fronteira agrícola.

A problemática central deste estudo reside nos desafios enfrentados pelos pequenos produtores rurais, que, como o proprietário do Sítio Fortaleza, buscam a certificação de qualidade para garantir a competitividade no mercado global. Em um contexto de fronteira agrícola, a dificuldade em obter as certificações necessárias, aliada aos altos custos do processo, pode representar um obstáculo significativo para a expansão do negócio. Portanto, a pesquisa visa responder à seguinte questão: Quais são os custos e os passos necessários para a produção de mandioca, obter a certificação de qualidade, possibilitando a exportação de seus produtos e contribuindo para a expansão do negócio em um contexto de fronteira?

Além disso, este estudo também se insere em um contexto mais amplo de profissionalização e gestão de propriedades rurais, destacando a importância da certificação de qualidade para a sustentabilidade do agronegócio e para a inserção de pequenos produtores no mercado externo. Ao abordar os custos, as etapas e as barreiras burocráticas, o trabalho propõe soluções práticas que podem ser aplicadas por outros produtores rurais em situações similares, contribuindo para o fortalecimento da economia local e regional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa com foco em compreender os desafios enfrentados por pequenas propriedades rurais na busca pela certificação e expansão para o mercado externo. Essa estratégia permitiu analisar de forma aprofundada as particularidades do Sítio Fortaleza, oferecendo subsídios para entender as práticas de gestão e as dificuldades do cultivo da mandioca em

um contexto específico (Gil, 2017; Mattar, 2017).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com o proprietário, complementadas pela análise de relatórios financeiros, documentos internos e estudos já publicados sobre a dinâmica da pequena propriedade rural (Keelling; Moreira, 2018; Sabbag, 2009). O estudo adotou ainda uma abordagem exploratória e de estudo de caso, considerando dados primários e secundários, a fim de identificar práticas e soluções aplicáveis ao processo de certificação em regiões fronteiriças.

Ferramentas analíticas, como mapas mentais, foram empregadas para organizar os dados e destacar desafios e oportunidades no processo de certificação, auxiliando na visualização das etapas críticas (Paladini, 2019). Assim, a metodologia científica aplicada buscou integrar entrevistas, relatórios e pesquisa documental para fornecer um modelo de análise e ação voltado a pequenos produtores, visando sustentabilidade e competitividade internacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sítio Fortaleza, de propriedade do Sr. Gerson Dutra, exemplifica a transformação de uma pequena propriedade rural inicialmente destinada ao lazer para uma unidade produtiva voltada à comercialização de mandioca. Esse movimento reflete uma tendência crescente entre pequenos produtores rurais que buscam expandir suas atividades agrícolas, aproveitando oportunidades no agronegócio brasileiro. O agronegócio é um dos principais pilares da economia nacional, contribuindo significativamente para as exportações e o desenvolvimento de regiões de fronteira agrícola, como Itamarati, MS (Vazquez, 2015; Magnoli, 2009).

Nesse contexto, a certificação de qualidade se torna um desafio crucial para pequenos e médios produtores que desejam acessar mercados externos, especialmente na exportação de commodities como a mandioca, que possui alta demanda tanto no mercado interno quanto externo. Dessa forma, o estudo visa propor soluções que promovam a profissionalização e expansão sustentável da propriedade, integrando conceitos de gestão agrícola e comércio exterior (Keelling; Moreira, 2018; Sabbag, 2009).

O estudo de caso interdisciplinar foca na análise dos custos e das etapas necessárias para que o Sítio Fortaleza obtenha as certificações de qualidade requeridas para exportação, com o

objetivo de ampliar suas oportunidades de comercialização. A produção de mandioca demanda um controle detalhado em todas as fases, desde o plantio até o processamento, utilizando práticas sustentáveis e eficientes que possam ser replicadas em outras propriedades rurais similares (Silva, 2012; Dias; Rodrigues, 2013).

Para aprimorar a análise da eficiência produtiva, foi aplicado o Diagrama de Pareto, que auxiliou na identificação dos principais fatores que impactam a produtividade, permitindo a priorização de ações corretivas (Guia Pmbok®, 2014). Foram também realizadas consultas a sites especializados e bases de dados confiáveis, com o objetivo de atualizar informações sobre certificações e requisitos do mercado de exportação (Dias; Rodrigues, 2013).

A combinação dessas técnicas permitiu uma análise integrada dos processos operacionais e estratégicos do Sítio Fortaleza, focando não apenas na melhoria da produtividade, mas também na adequação às exigências dos mercados internacionais. O uso de ferramentas como mapas mentais e diagramas visuais facilitou a comunicação dos resultados para os stakeholders envolvidos, promovendo um planejamento eficiente e sustentável para a expansão do negócio (Silva, 2012; Assaf Neto, 2021).

No âmbito da Contabilidade de Custos, foram analisados os custos fixos e variáveis do cultivo de mandioca, utilizando planilhas de apuração para otimizar a rentabilidade da produção. Ferramentas como planilhas detalhadas foram empregadas para mapear as despesas desde a preparação do solo até o embalamento a vácuo, permitindo uma análise precisa da lucratividade (Ribeiro, 2013; Rocha; Martins, 2015).

Na Gestão de Projetos, metodologias do PMBOK® foram aplicadas para estruturar um cronograma que maximize a eficiência operacional, utilizando fluxogramas e organogramas para monitorar o progresso e mitigar riscos (Guia Pmbok®, 2014; Keelling; Moreira, 2018).

As planilhas de custos detalhadas foram elaboradas com base nos princípios de contabilidade de custos para calcular os custos fixos e variáveis associados ao cultivo e processamento da mandioca (Ribeiro, 2013; Rocha; Martins, 2015). Além disso, foram utilizados organogramas e fluxogramas para definir de forma clara as funções e responsabilidades dentro da propriedade, o que contribuiu para a otimização da estrutura organizacional (Ferreira, 2021).

A Gestão da Qualidade se faz presente na utilização de ferramentas como Diagrama de Pareto e mapas mentais, focando em assegurar que o produto final atenda aos padrões exigidos pelos mercados interno e externo. A implementação de práticas de controle e melhoria contínua garantem um produto de alta qualidade, essencial para a certificação e competitividade no mercado global (Paladini, 2019; Ferreira, 2021). Além disso, no âmbito do Comércio Exterior, foram exploradas as exigências normativas para exportação, incluindo certificações e barreiras alfandegárias que o Sítio Fortaleza precisa superar para expandir suas operações para novos mercados (Pinheiro, 2019; Assaf Neto, 2021).

A análise foi complementada com conceitos de Administração Rural, abordando práticas específicas que visam aumentar a produtividade e a sustentabilidade da propriedade, com foco em regiões de fronteira como Itamarati, MS. Técnicas de gestão de recursos disponíveis foram implementadas para otimizar o uso do solo e melhorar o rendimento agrícola (Kay; Edwards; Duffy, 2014).

Portanto, este estudo de caso interdisciplinar integra conceitos de Contabilidade de Custos, Gestão de Projetos, Gestão da Qualidade, Comércio Exterior e Administração Rural, propondo um modelo de expansão sustentável para o Sítio Fortaleza. A abordagem integrada visa não apenas aumentar a eficiência produtiva da propriedade, mas também possibilitar a sua inserção em mercados internacionais através da certificação de qualidade, promovendo um modelo de negócio competitivo e sustentável (Assaf Neto, 2021; Pinheiro, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso do Sítio Fortaleza evidencia a importância da profissionalização de pequenas propriedades rurais, especialmente em fronteiras agrícolas como no Assentamento Itamarati, MS. A transformação de um espaço de lazer em unidade produtiva voltada à exportação de mandioca mostrou a capacidade de adaptação do produtor, com gestão administrativa e financeira para otimizar a produção e sustentar a viabilidade econômica no longo prazo.

A análise de custos, o planejamento orçamentário e o controle de despesas foram fundamentais para decisões estratégicas que ampliaram atuação no mercado interno e externo. A certificação

de qualidade emergiu como estratégia-chave para aumentar a competitividade, agregar valor ao produto e abrir novos mercados, fortalecendo a presença do Sítio Fortaleza em nível global.

Práticas de produção sustentáveis, como rotação de culturas e gestão responsável dos recursos naturais, mostraram ser compatíveis com maior rentabilidade sem comprometer o meio ambiente. O papel socioambiental do administrador na região de fronteira revelou-se essencial para promover desenvolvimento sustentável, assegurando a viabilidade econômica e fortalecendo comunidades locais. A capacitação em gestão de projetos, aliada a cronogramas estruturados, foi determinante para otimizar recursos e aumentar a eficiência produtiva, beneficiando a propriedade e a região.

A metodologia qualitativa (entrevistas semiestruturadas e análise documental) permitiu mapear desafios e identificar boas práticas para gestão de propriedades agrícolas. A integração de contabilidade de custos, gestão de projetos e administração rural mostrou-se eficaz na construção de um modelo de negócio competitivo e sustentável.

Este estudo reforça a importância da profissionalização das propriedades rurais e oferece aplicação prática dos conhecimentos de Administração, destacando a relevância de gestão financeira, análise de custos e planejamento estratégico. Enfatiza ainda o papel socioambiental do administrador e a adoção de práticas sustentáveis, ampliando a compreensão sobre responsabilidade social e ambiental em áreas de fronteira e o impacto positivo da gestão eficiente no crescimento de pequenos negócios rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. São Paulo: Atlas, 2021.

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. *Comércio exterior*. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Leonardo. *Gestão da qualidade e produtividade*. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GUIA PMBOK®. *Um guia de conhecimento em gerenciamento de projetos*. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.

KAY, Ronald D.; EDWARDS, William M.; DUFFY, Patrícia A. *Gestão de propriedades rurais*. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KEELLING, Ralph; MOREIRA, Cid Knipel. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. São Paulo: Saraiva, 2018.

MAGNOLI, Demétrio. *Relações internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATTAR, João. *Metodologia científica na era digital*. São Paulo: Saraiva, 2017.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão e avaliação da qualidade*. São Paulo: Atlas, 2019.

PINHEIRO, Juliano Lima. *Mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos fácil*. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROCHA, Welington; MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SABBAG, Paulo Yazigi. *Gerenciamento de projetos e empreendedorismo*. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, José Ultemar da. *Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VAZQUEZ, José Lopes. *Comércio exterior brasileiro*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.